

PERSPECTIVAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS CASOS NOTIFICADOS DE CHIKUNGUNYA ENTRE 2019 E 2021.

¹ João Batista Chaves Silva; ² Francisco Antonio da Cruz dos Santos; ³ Regina Célia da Silva.

¹ Graduado em Biomedicina pela Universidade do Estado do Pará – UEPA; ² Mestrando em saúde e comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; Farmacêutica, ³ Doutoranda Renorbio pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: transversal

Modalidade: Comunicação Oral Online

E-mail dos autores: biomed.jbcs@gmail.com¹; facs.francisco.facs@gmail.com²
regina7.dasilva@gmail.com³.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O estudo das arboviroses é crucial para entender as dinâmicas epidemiológicas dessas doenças virais transmitidas por artrópodes, como mosquitos e carrapatos. Entre elas estão a Dengue, Chikungunya, Zika e febre amarela. **OBJETIVO:** Analisar o perfil sociodemográfico de 2019 a 2021 utilizando dados completos do DATASUS/TABNET. **MÉTODO:** Este é um estudo epidemiológico descritivo baseado na análise de uma série temporal de dados obtidos de fontes secundárias do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e processados no TABNET, a partir dos registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **RESULTADOS:** A Chikungunya representa um grave problema de saúde pública no Brasil, afetando principalmente a população economicamente ativa e impactando vários setores. O guia "Chikungunya: manejo clínico" oferece diretrizes para melhorar o diagnóstico, manejo e prevenção de casos graves e óbitos. **CONCLUSÃO:** O estudo destaca a necessidade de implementar políticas públicas eficazes para desenvolver protocolos preventivos e clínicos visando a erradicação da Chikungunya no Brasil.

Palavras-chave: Arbovirose, Chikungunya, Epidemiologia.

1 INTRODUÇÃO

As arboviroses são caracterizadas como um grupo de doenças virais transmitidas por vetores artrópodes, como mosquitos e carrapatos, que são capazes de abarcar diferentes espécies virais capazes de gerar diferentes condições clínicas. No Brasil, as arboviroses consideradas de maior relevância clínica e epidemiológica são o Dengue, Chikungunya, Zika e, recentemente, febre amarela. Esses arbovírus têm alta capacidade de dispersão e de contágio, devido a grande variedade de sorotipos e sorogrupos, que conferem ao vírus adaptação aos vetores a diferentes climas, ambientes e estratégias de invasão ao organismo humano, o que tem resultado em diversos surtos e

epidemias de difícil controle, pela capacidade de transmissão, e com alta morbidade, ligada ao quadros clínicos variado (Silva *et al.*, 2024).

Segundo dados do DATASUS sobre a análise anual do número de casos notificados de arboviroses no Brasil, 2019 foi o ano com o maior número de notificações, totalizando 1.765.678 casos (28,80% do total de notificações). Em 2022, foram registradas 1.679.964 notificações. Os anos de 2020 e 2021 apresentaram 1.075.470 e 679.491 casos, respectivamente. (Silva, *et al.*, 2023)

Conforme o boletim epidemiológico de arboviroses de 2023, no ano anterior, o Dengue foi a arbovirose que registrou maior número de casos, contando com cerca de 1.450.270 casos prováveis de dengue, correspondendo a uma taxa de incidência de 679,9/100 mil habitantes. Em comparação com o ano de 2019, observou-se uma diminuição de 6,2% nos casos registrados para o mesmo período. No entanto, em relação a 2021, houve um aumento de 162,5% no número de casos. Foram confirmados 1.473 casos de dengue grave e 18.145 casos de dengue com sinais de alarme, o que representa um grave problema de saúde pública. Nesse sentido, a observação de semelhante variação é necessária para ser avaliada em outras arboviroses (Araújo, 2023).

Nesse sentido, embora o vírus Chikungunya não apresente alto número de casos, ainda representa um grande desafio para os sistemas de saúde, especialmente em nações onde as condições socioambientais favorecem a proliferação e disseminação do vetor transmissor. Fatores como a falta de educação ambiental, vigilância epidemiológica insuficiente, presença de resíduos sólidos contaminantes e inadequações no saneamento básico contribuem para o problema. Combinados com o crescimento populacional e urbano, e a carência de informações sobre a importância da eliminação de focos de reprodução, esses aspectos exacerbam a incidência de dengue nas áreas urbanas (Medeiros *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2020).

Considerando o potencial epidêmico da Chikungunya e a necessidade de entender o perfil epidemiológico da doença, portanto, Diante desse cenário de aumentos dos casos desta arbovirose, é fundamental analisar os dados de notificação para compreender a população afetada e ressaltar a importância do tema. Este estudo tem como objetivo discutir os desafios da saúde pública no combate ao arbovírus Chikungunya (CHIKV) no Brasil, com foco no perfil sociodemográfico entre 2019 e 2021, utilizando dados completos do DATASUS/TABNET.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico de natureza descritiva, orientado pela análise de uma série temporal de dados. Esses dados foram obtidos de fontes secundárias por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e posteriormente processados no sistema TABNET, a partir dos registros contidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O SINAN é a plataforma oficial responsável pela coleta e processamento de informações referentes a indivíduos legalmente obrigados a serem notificados, no que tange a questões de saúde.

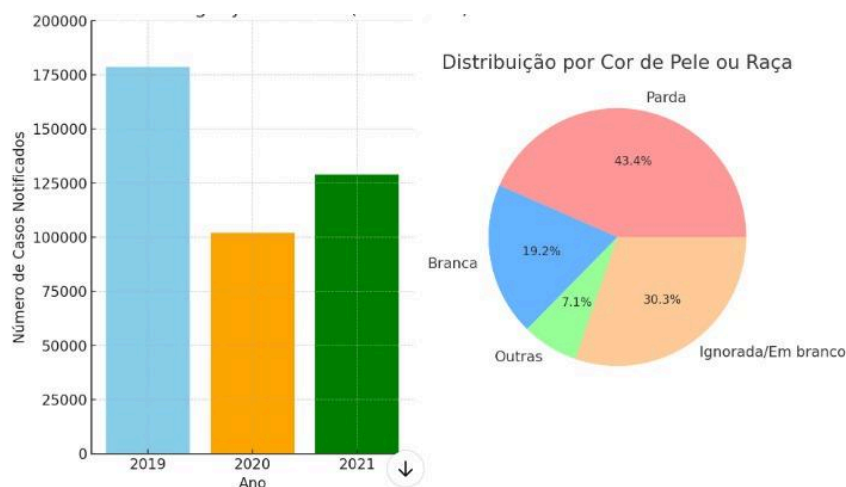
Este estudo foi conduzido no território brasileiro, englobando a totalidade dos 26 Estados e o Distrito Federal, durante o intervalo temporal compreendido entre 2019 e 2021. Foi realizada uma análise abrangente da notificação de casos de chikungunya no país, utilizando uma abordagem descritiva baseada em uma série de ocorrências. O objetivo principal da análise centrou-se nos aspectos relacionados à Vigilância em Saúde, inserindo-se no contexto mais amplo da Saúde Pública.

O estudo foi realizado em três etapas: coleta de dados secundários referentes à "Febre por Chikungunya" extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), abrangendo notificações, distribuição etária e geográfica, no período de 2019 a 2021. A escolha desse intervalo temporal visou assegurar maior consistência nos dados obtidos do SINAN.

3 RESULTADOS

Segundo o Ministério da Saúde – Datasus, a Chikungunya é um problema de saúde pública no Brasil, com 409.612 casos notificados entre 2019 e 2021. Em 2019 foram registrados 178.500 casos, enquanto em 2020 e 2021 tiveram 102.076 e 128.989 notificações, respectivamente, descrito na figura 1.

Figura 1: Casos notificados de Chikungunya no Brasil (2019 - 2021) e distribuição por cor da pele ou raça.



FONTE: Autores

A partir da análise da categoria cor de pele ou raça na figura 1, percebeu-se que a predominância está na população autodeclarada parda de 43% e brancas 19%, outras categorias étnicas raciais 7% e 30% ignoradas ou em branco.

Ao analisar os casos notificados de Chikungunya por sexo e faixa etária, observou-se um aumento nas faixas etárias de 20 a 59 anos, predominando na população feminina. Já na masculina, o crescimento foi entre 39 e 59 anos, com notificações acima de 80.000 e 50.000, respectivamente. Embora a notificação de casos seja fundamental para a compreensão do cenário da Chikungunya e para o planejamento de ações de saúde, a inconsistência dos dados, causada por registros inadequados, como lacunas, subnotificações e registros tardios, pode comprometer a análise e subestimar a real situação estudada.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo possibilitou a identificação do padrão epidemiológico da Chikungunya no período de 2019 a 2021. Destaca-se uma concentração significativa de casos no ano de 2020, hipótese essa que pode estar relacionada à redução das coberturas de visitas domiciliares realizadas pelos Agentes de Controle de Endemias, em decorrência da pandemia de Covid-19 (Brasil, 2020).

Andrade *et al.*, (2020) destacam que o controle de vetores e a prevenção das arboviroses exigem ações educativas e eficazes de comunicação em saúde. É crucial que gestores e profissionais de saúde desenvolvam estratégias interativas para promover mudanças nas práticas

diárias e uma compreensão abrangente do problema. Além disso, Melo *et al.*, (2023) afirma que garantir recursos sustentáveis para pesquisa e desenvolvimento é essencial para enfrentar a dengue e seu vetor.

A Chikungunya é um sério problema de saúde pública no Brasil, afetando principalmente a população economicamente ativa e impactando diversos setores (Santos *et al.*, 2018). O Ministério da Saúde, conforme Silva *et al.*, (2020), disponibilizou o guia 'Chikungunya: manejo clínico', que oferece orientações e protocolos para melhorar o diagnóstico, manejo e prevenção de casos graves e óbitos.

Entre as limitações do estudo estão o volume de dados ignorados eles influenciam diretamente na possibilidade de compreender o perfil dos casos para proporcionar ações direcionadas e adequadas ao público predominante. Outra limitação é o uso de dados secundários, e, por se tratar de um agravamento de vigilância passiva, é provável que o número real de notificações seja significativamente maior.

5 CONCLUSÃO

É necessária a adoção de medidas que proporcionem uma melhora na qualidade das informações lançadas nos sistemas de informações de domínio público de doenças, agravos e eventos de saúde pública. Através disso, deve-se promover estratégias e mecanismos na adoção de atividades que estimulem a Educação Permanente em Saúde, integrando todos os profissionais sobre a importância, seriedade e preenchimento completo das informações, mesmo quando não obrigatórias para o lançamento da notificação.

Entender as vulnerabilidades e fatores associados aos agravos prevalentes no meio que vivemos transcende a condição fisiológica da Chikungunya e passa a refletir sobre segmentos que promovem disparidades entre aspectos sociais, geográficos e psicológicos. Assim, o presente estudo promoveu uma reflexão para o Estado, assim como toda a sociedade, na efetivação de políticas públicas que garantam a construção de protocolos preventivos e clínicos para a erradicação dos casos de Chikungunya na sociedade brasileira.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, M.V.S. *et al.* Avaliação da qualidade dos dados do sistema de informação do câncer do colo do útero em Vitória-ES. **Rev Bras Cancerol.** Espírito Santo. v. 58, n. 3, p. 427-33. 2012.

Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/599/368>. Acesso em: 25 abr. 2024

ANDRADE, Natália Fernandes de *et al.* Análise das campanhas de prevenção às arboviroses dengue, zika e chikungunya do Ministério da Saúde na perspectiva da educação e comunicação em saúde. **Saúde em debate**. Rio de Janeiro. v. 44, p. 871-880, 2020. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/HKBCNqt4vs8kdfdCY4pKQzJ/?format=html>. Acesso 21 jul.2024.

DE ARAÚJO NETO, Francisco Jazon *et al.* O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS ARBOVIROSES NO BRASIL DE 2017 A 2022: UMA ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Macapá. v. 5, n. 5, p. 6423-6434, 2023.. Disponível em

<https://bjihis.emnuvens.com.br/bjihis/article/view/1123>. Acesso 22 ago. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Informativa no 8/2020. Recomendações aos Agentes de Combate a Endemias (ACE) para adequação das ações de vigilância e controle de zoonoses frente à atual situação epidemiológica referente ao Coronavírus (COVID-19).Brasília. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/106>. Acesso em 04 jul. 2024.

DE MEDEIROS, Herbert Igor Rodrigues *et al.* Perfil epidemiológico notificados dos casos de dengue no Estado da Paraíba no período de 2017 a 2019. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais. v. 6, n. 8, p. 57536-57547, 2020.. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14879/12301>. Acesso em: 25 abr. 2024

MELO, Gabriela Bardelini Tavares *et al.* Financiamento de pesquisas sobre dengue no Brasil, 2004-2020. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro. v. 47, n. 138, p. 601-615, 2023. . Disponível em: <https://saudeemdebate.emnuvens.com.br/sed/article/view/8089>. Acesso em: 25 abr. 2024

OPAS. Organização Mundial da Saúde. Boletim semanal 10- Resposta da representação da OPAS/MS no Brasil para a epidemia do vírus da Zika e suas consequências. 2016.Brasília. Disponível em: paho.org/bra/images/stories/SalaZika/boletim%20quinzenal%2010%20zika.pdf?ua=1. Acesso em 22 Ago. 2024.

SANTOS, Allan Dantas *et al.* Tendência temporal e características epidemiológicas da tuberculose em um município do nordeste do Brasil. **Revista Cubana de Enfermería**, La Habana. v. 34, n. 4, 2019.Disponível em: <https://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1557>. Acesso em 22 jul. 2024.

SILVA, Ellen Tayanne Carla da *et al.* Análise espacial da distribuição dos casos de dengue e sua relação com fatores socioambientais no estado da Paraíba, Brasil, 2007-2016. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro. v. 44, p. 465-477, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2020.v44n125/465-477/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

SILVA, Maria Aliny Souza *et al.* Análise de série temporal de casos de notificação de dengue em Campina Grande, Brasil (2001-2022). **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**. São José dos Pinhais. v. 17, n. 6, p. e6845-e6845, 2024.. Disponível em:

<https://doi.org/10.55905/revconv.17n.6-127>. Acesso em: 22 ago. 2024.